



II Plano de Fomento

A proposta de lei do II Plano de Fomento, bem como o respectivo relatório, foram oportunamente enviados pelo Governo à Assembleia Nacional e Câmara Corporativa, a fim de serem objecto de estudo e aprovação.

Os objectivos fundamentais a alcançar com o Plano são: — Conseguir que o País invista, de 1959 a 1964, 68 milhões de contos, dos quais 21 milhões sob a direcção do Estado, na Metrópole, e despende 9 milhões de contos no Ultramar, em investimento dirigido pelo Estado — 30 milhões, portanto, que o Governo aplicará em actividades produtivas; melhoria da produtividade do capital fixo, existente e a investir; aumento do Produto Nacional Bruto, fazendo-o passar de 54 milhões de contos anuais em 1959 para 66 milhões em 1964; e aumento da capitação anual do mesmo produto, nesse período, em 22%.

Das inúmeras realizações previstas, apontaremos, apenas, as principais: criação de novas indústrias para ocupação de mais larga mão-de-obra; aproveitamento siderúrgico e início, em 1961, da produção de 200 000 toneladas de laminados de aço; elevação, em cerca de 2000 milhões de Kw/h, da produção de energia eléctrica; preparação da criação da zona franca do porto de Lisboa; plano de rega que deve atingir uma área de 164 000 hectares, especialmente desenvolvido no Alentejo; melhoria dos aeroportos de Lisboa, Porto e Santa Maria; electrificação completa da linha férrea Lisboa-Porto; ligação rodoviária em Lisboa das duas margens do Tejo, por meio duma ponte, seguindo-se, provavelmente, a ligação ferroviária através dum túnel; grandes melhoramentos nos portos de Aveiro, Figueira da Foz, Funchal e Ponta Delgada, e ampliação e apetrechamento do de Leixões; construção de 2000 Km. de novas estradas e caminhos municipais; maior incremento da electrificação rural; construção dos aeródromos da Madeira e da Horta; e reforço do Fundo de Melhoramentos Agrícolas — no que respeita ao Continente e Ilhas Adjacentes. A distribuição dos 9 milhões de contos atribuídos ao Ultramar obedece ao esquema: Cabo Verde, 210 000 contos; Guiné, 180 000; S. Tomé e Príncipe, 155 000; Angola, 4 603 000; Moçambique, 3 243 000; Índia, 209 000; Macau, 180 000 e Timor, 220 000.

A limitação dum editorial não consente que nos explanemos no exame minucioso de todas as realizações deste II Plano de Fomento, como desejaríamos e tão amplamente merece. Quedemo-nos, por isso, na síntese extraída daquele extenso e notável documento, afirmando que a sua execução movimentará o País, de lés-a-lés, fomentando a agricultura, a pecuária, a indústria; intensificará a ampliação da rede de transportes terrestres, marítimos e aéreos, promovendo, paralelamente, o fomento das comunicações; desenvolverá a investigação científica, preparando pessoal especializado em todos os escalões, incluindo o indispensável à utilização da energia nuclear; incrementará o ensino técnico, construindo e equipando 30 novos edifícios para institutos e escolas de ensino médio e elementar agrícola, comercial e industrial; alargará a assistência, com a construção e apetrechamento de estabelecimentos hospitalares.

Esta resenha é suficiente para avaliarmos da grandiosidade do Plano e antevermos os frutos magníficos que a sua efectivação dará a Portugal. Que todos nós possamos e saibamos integrar-nos no pensamento do Governo que o concebeu, para mais eficientes e produtivos se tornarem os esforços comuns dos Portugueses, eis o nosso voto. Voto que representará, também, o reconhecimento da Nação pelo seu Governo de ordem, paz e progresso, em que avulta a inconfundível orientação política de Salazar.

A. PAULA SANTOS

Dr. Jorge Godinho Ferreira

O nosso querido amigo e conterrâneo, Sr. Dr. Jorge de Paiva Godinho Ferreira, foi aprovado, em mérito absoluto e relativo, no recente concurso para o Internato Complementar de Oftalmologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Felicitando-o, manifestamos o nosso júbilo por sabermos que as suas excepcionais qualidades de Médico estudioso e competente foram reconhecidas publicamente.

GENTENÁRIO DO NASCIMENTO

DA Rainha D. Leonor

A «Gazeta das Caldas» vai publicar no dia 15 do corrente um número especial comemorativo do V Centenário do nascimento da Rainha D. Leonor, que conta desde já com a colaboração do Conselheiro Dr. Beirão Pires da Cruz, ilustre Subsecretário do Estado da Assistência, e de distintos publicistas como o Doutor Magalhães Basto, Director do Arquivo Distrital do Porto; Acúrsio Pereira, Chefe da Redacção de «O Século»; Doutor Fernando da Silva Correia, Director do Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge; Dr. Mário Gonçalves Viana, Jacob Levy e outros.

José Godinho e Silva

Após uma ausência de largos anos, chegou a Lisboa no dia 1 do corrente, procedente de Elisabethville-Congo Belga, onde reside, o nosso prezado amigo, Sr. José Godinho e Silva, acompanhado da esposa, Sr.ª D. Rosa Aletta Hayes e Silva, e filhos.

Passou alguns dias entre nós, em casa de sua irmã e cunhado, Sr.ª D. Adolfinia Irene Godinho Nunes, e marido, o nosso querido amigo, Sr. José Abreu Nunes, e no dia 7 p. p. seguiu para a Bélgica, a fim de internar os filhos num colégio, onde prestarão provas de exame dentro de meses. Dali partirá para uma viagem pela Europa, em companhia da esposa, devendo voltar a Figueiró em Julho próximo.

Os nossos votos de férias muito agradáveis.

EXAMES DE ADULTOS

Os exames de adultos, na próxima época, terão lugar neste distrito nos seguintes dias:

3.ª classe: 11 de Junho.

4.ª classe: 16 de Junho e seguintes.

Os documentos dos candidatos deverão dar entrada nas Delegações Escolares até ao dia 31 de Maio corrente.

Os candidatos têm de apresentar os bilhetes de identidade no acto do exame, sem o que não poderão prestar provas.

Carta de Coimbra

Meditando... no Penedo

Já são decorridos 40 anos. Não é, pois, de admirar que as coisas, como os homens, mudem de feição.

A velha e típica Rua Larga, reduto e sala de visitas da academia de antanho, foi vítima do camartelo, mercê da generalizada ânsia pelo mais belo, ou do justificado desejo do mais confortável.

Por ali passámos um período da nossa mocidade e, durante anos, sempre que a folga nos permitia reviver o passado, íamos remirar aquela casa e profundar, cá de fora, os interiores daquela janela onde alimentámos sonhos e sofremos também — não podia deixar de ser! — algumas desilusões. Devaneios da gente moça.

Janela e casa, porém, em materializada metempsicose, e como prémio, talvez, do quase materno acolhimento dispensado a tantas gerações, revivem agora, em fase mais sublimada, na sumptuosidade nascente dos edifícios das Faculdades, animados, no exterior, por estátuas e grupos escultóricos, cujo sabor moderno, no dizer de muitos, nem sempre se casa bem com o conceito clássico que lhes deu vulto.

Mas adiante.

Mergulhando no passado, recordemos a velha mesa, sobre a qual, no acanhado quarto da não menos velha casa da Rua Larga, e à luz mortua do candeeiro de petróleo, nos debruçávamos, já na calada da noite, cabeceando sobre uns livros que pareciam comprazer-se na arrelhiadora fuga à nossa compreensão.

Eram os espinhos na luta do estudante que não teve berço de oiro e que porfiava abrir caminho.

E a janelita da Rua Larga lá se mantinha. Arejava e iluminava o exiguo compartimento e, porque sobranceira à artéria mater da vida académica, ali afluiam, em mistura, louças e toleráveis irreverências, fulgurações da graça e do génio estudantil e, quotidianamente, soluços de guitarras e violas, que deslizavam, unidas, em simbiose, a peitos enamorados e a capas adejantes.

Recordá-lo é dar curso à saudade.

Agora tudo se metamorfoseou. E, com o requintar do ambiente, caminha-se — parece — no sentido do formalizado, do mais reverente, do mais sisudo. E, nesta palpável transformação, muito, do que é tradicional, não logra sobreviver ao arejamento.

Até mesmo aquelas serenatas de Coimbra, espontâneas, vibrantes, tresandando a madrigal, pouco mais são já do que reminiscências do passado.

Promovê-las era insuflar a cidade de aragem moça, em que o amor e a arte existiam em conformismo. Ao ouvi-las, melhor nos corporizávamos com esta Coimbra Doutora tão cheia de beleza e tradições.

E' positivamente a mesma ainda a alma académica que as animou; deve ser idêntico o sentimento artístico que fez gemer guitarras e violas pelas ruas da Alta; mantêm-se, em revoada, as inspiradas capas negras, mas sufoca-as a surdina do respeito a regulamentos que não sabemos justificar.

O nosso fado existe, mas tornou-se senhorial. Passou a ter âmbito preparado. Ouvimo-lo ainda em noites festivas, no vestuário púrpura da Sé Velha, ou, de tempos a tempos, espalhado aos quatro ventos, através dos estúdios do Emissor Regional. Escutamolo ainda com interesse, quase com unção, mas com tristeza o reconhecemos avassalado.

Trocou a rua pelos salões, e os seus trinados, desferidos em clausura, a poucos podem já servir de recreio espiritual.

Por que assim?

Deixe-se que Coimbra cante. Libertem-se, se é possível, os chilreios da mocidade. Permita-se o ar livre a melros e rouxinóis, pois encerrar uma ave equivale a encerrar o pensamento.

Que o poeta, no Além, nos perdoe a modificação do conceito.

AFA

Jacinto Morais Antunes

Por ter sido promovido a 3.ª Oficial, foi colocado na Direcção de Finanças da Horta (Açores), para onde seguiu no dia 2 do mês findo, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Jacinto Morais Antunes, que vinha desempenhando as funções de Aspirante de Finanças na Secção da Sertã com o maior apuro e acerto.

Cumprimentamos o distinto funcionário e amigo, augurando-lhe as maiores felicidades pessoais e profissionais.

Joaquim Godinho da Silva Graça

Acompanhado da esposa, filhos, cunhado, Sr. José Simões Coelho, e sobrinho, Sr. António Lopes Graça, regressou a Moçambique no dia 29 do mês findo, no paquete «Império», o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Joaquim Godinho da Silva Graça, há anos residente em Moginqual, que esteve entre nós durante uns meses de merecidas férias.

PELA FREGUESIA

DA **GRAÇA****Comissões de Melhoramentos**

Conforme noticiámos num dos últimos números deste jornal, a Junta desta Freguesia, que não se tem poupado a esforços ou canseiras para dotar as respectivas povoações com os melhoramentos de que carecem e constituir justas aspirações locais, promoveu a constituição de *Comissões de Melhoramentos* em várias povoações, com o objectivo de levar estas a participar na realização das obras de necessidade mais premente, deste modo dando plena execução ao plano traçado.

Assim, foram constituídas e estão a desenvolver grande actividade as Comissões de Melhoramentos da *Pereira e Matos e Figueira*, sendo animadores os resultados obtidos. Na Junta de Freguesia foi já entregue por esta última e com vista à construção do aqueduto no Ribeiro dos Matos e obras de beneficiação do caminho que liga entre si as povoações de *Matos, Casal dos Matos e Figueira*, dando acesso à E. N. nº 350, uma relação onde constam os seguintes donativos em dinheiro ou o correspondente em dias de trabalho:

Dos Matos:

Manuel Simões Rosa, 60\$00; Albino Nunes, 40\$00; Joaquim Francisco, 40\$00; Manuel Caetano, 20\$00; Joaquim Antunes, 50\$00; Ermelinda da Conceição, 100\$00; Manuel Simões, 100\$00; Adelino Nunes, 40\$00 e Eduardo Henriques, 40\$00.

Da Figueira:

Manuel Nunes, 20\$00; António da Costa Paiva, 40\$00; Francisco Coelho, 20\$00; José Dias Ferreira, 20\$00; José Bernardo, 20\$00; António Martins, 50\$00; Adelino Francisco, 20\$00; Ernesto Henriques da Conceição, 20\$00; Joaquim da Piedade Nunes, 20\$00; Manuel João, 20\$00; Serafim Pereira, 20\$00; Jeremias dos Santos, 20\$00; Adelino Dias Ferreira e filho Abílio, 80\$00; Eduardo Nunes, 20\$00; Joaquim Dias Ferreira, 20\$00; José Nunes, 20\$00; João Dias de Carvalho, 30\$00; Juvenal Francisco, 20\$00; Baltasar Tomás Rosa, 20\$00; Alberto António Pinto, 20\$00; José Tomás, 20\$00; Eduardo Dias Godinho, 30\$00; Abílio Simões, 50\$00; Carlos dos Santos, 20\$00; David da Costa Paiva, 20\$00; Mário da Costa Paiva, 40\$00; Albino Dias, 160\$00; Manuel Dias da Conceição, 100\$00; Manuel Dias da Conceição Ferreira, 50\$00; Francisco Tomás Rosa, 20\$00; Adelino Coelho da Silva, 20\$00; Abílio Simões de Abreu, 20\$00; Maria da Encarnação Coelho, 40\$00; Rosalina Dinis Coelho Santos, 20\$00; Manuel da Silva, 40\$00; Emília Paiva, 40\$00 e José Coelho de Paiva, 40\$00.

Os donativos totalizam a importância de 1 760\$00. Logo que a disponibilidade de braços se verificar, será dado início aos trabalhos em causa.

— A *Comissão de Melhoramentos da Pereira* começou já a desempenhar-se da missão que lhe foi confiada, procedendo à angariação de donativos para a efectivação das obras de construção dum aqueduto sobre a Ribeira da Pereira e beneficiação do caminho entre esta povoação e a de Covais, de forma a permitir o trânsito a viaturas automóveis. Que os seus resultados sejam frutuosos, eis os nossos sinceros votos.

Acidentes pessoais

Quando descia a escada de acesso ao moinho que possui no Vale do Gavião, na margem esquerda da Ribeira da Bouça, deu uma queda desastrosa a Sr.ª D. Florinda Rodrigues, casada com o Sr. Manuel Rodrigues Rosa, morador no lugar da Pereira desta freguesia, em consequência da qual sofreu a luxação de uma das mãos e alguns ferimentos de pequena gravidade.

Lamentando o acidente, desejamos-lhe rápidas melhoras.

Falecimentos

No lugar de Atalaia Fundeira, desta freguesia, onde residia, faleceu com a idade de 59 anos o proprietário José Luís Júnior.

Devido ao seu porte honesto de sempre todas as pessoas das suas relações sentem a mais viva saudade pelo extinto. Deixou viúva a Sr.ª Emília de Jesus Mata e 4 filhos, já todos casados. Aquela e a estes apresentamos os nossos sentimentos.

— No lugar de Atalaia Cimeira, desta freguesia, onde residia, faleceu com a idade de 73 anos, vítima de doença súbita, a Sr.ª D. Maria de Jesus, casada com o Sr. João da Fonseca, abastado proprietário. Era mãe extremosíssima dos Srs. José da Fonseca, empregado comercial em Lisboa, e das Sr.ªs D. D. Florinda de Jesus, casada com o nosso particular amigo Sr. António Antunes, abastado proprietário, residente no lugar do Casal da Francisca, e Emília de Jesus Fonseca, casada com o Sr. Manuel Luís Coelho, funcionário dos Caminhos de Ferro na província de Moçambique.

Dotada de bons sentimentos e afabilidade, deixou em todas as pessoas com quem privava a mais viva saudade. À família enlutada apresentamos as nossas sinceras condolências.

Estrada Graça-Barragem da Bouça

Foi superiormente autorizada a aplicação do saldo de cerca de 12 contos no prolongamento da obra de pavimentação do ramal Graça-Barragem da Bouça, facto que causou o maior regozijo, tanto mais quanto é certo que o troço a empedrar com a aplicação daquela verba, era da maior necessidade — como já temos feito sentir.

Carreira de camionetas entre Pinheiro do Bordalo e a Barragem da Bouça

Consta estar para breve a inauguração de mais uma carreira de camionetas entre *Atalaia Cimeira* e o lugar do *Pinheiro do Bordalo*, estabelecendo as reclamadas ligações à sede do concelho e da Comarca.

Com o estabelecimento desta carreira ficam apenas atendidas em parte as necessidades do público, pois subsiste a falta da indispensável ligação a *Cernache do Bonjardim, Sertã, Proença-a-Nova, Oleiros, Castelo Branco*, etc.. Aguardamos o seu estabelecimento, a fim de, em seguida, nos pronunciarmos sobre este momentoso problema, de vital importância para a economia dos habitantes desta freguesia. — C.

A bestialidade humana é a única coisa que dá a ideia de infinito.

RENAN

Emigração para França

Apesar de não serem postas dificuldades à emigração legal para França — para onde seguiram, no ano de 1957, cerca de 3.500 emigrantes — continuam as autoridades espanholas a deter portugueses que ilegalmente pretendem passar para aquele país.

Trata-se, certamente, de vítimas da acção de perniciosos agentes de emigração clandestina, contra os quais a Polícia Internacional e de Defesa do Estado vem exercendo a melhor repressão.

A Junta de Emigração avisa, mais uma vez, os interessados na emigração para França de que devem tratar do seu caso somente nas Câmaras Municipais, desprezando quaisquer outras informações e não pagando a menor importância a intermediários, pois os próprios contratos de trabalho são gratuitos para o emigrante e a viagem é paga pelos contratantes.

Tentar seguir ilegalmente é perder grandes vantagens, sujeitar-se à prisão, por vezes prolongada, em Espanha, e, se conseguem chegar a França viver lá clandestinamente, com as maiores dificuldades. No regresso, livre ou forçado, a Portugal, terão de responder pelo seu acto ilegal, a que foram arrastados por indivíduos que unicamente os pretendem explorar.

Só seguindo legalmente, com passaporte da Junta de Emigração, terão garantia de trabalho no local de destino, facilidades para a transferência das economias para a família e todos os benefícios de Segurança Social, resultantes de acordo estabelecido ultimamente entre os Governos Português e Francês.

CALÚNIA

Ninguém bate num cachorro morto. PROVÉRBIOS CHINÊS

A R E G A**Por Janalvo e Ribeira do Brás**

Destes povos limítrofes da freguesia e do concelho, povos ordeiros e hospitaleiros, pouco ou nada nos havemos ocupado nas colunas de « *O Norte do Distrito* ».

Distam da sede da freguesia cerca de 7 km. e até entrarem na estrada camarária Vale da Aveleira-Ponte de Arega, estão pessimamente servidos de caminhos. Têm velhas aspirações, como seja a de estarem ligados à sede da freguesia por um ramal de 2 ou 3 km. até entroncar na referida estrada de Vale da Aveleira, de um chafariz público e de um Posto dos C. T. T.

Para os lados de Valbom, ou seja do Rio Zêzere, (albufeira do Castelo do Bode) está traçada e projectada uma estrada, a qual já se encontra em Valbom, ou proximidades, com destino à Ribeira do Brás, mas o certo é que, para tristeza deles, a vêm parada, a marcar passo já há bastante tempo. Esta estrada a que nos referimos é a que nasce na Cruz de Ferro, passa em Foz de Alge, Vale do Rio, Valbom etc., a qual, em parte, foi custeada pela Hidro-Eléctrica do Zêzere.

Seria óptimo para eles que se acelerasse o resto da construção para, assim, verem um dos sonhos realizados.

Quanto ao ramal, chafariz e Posto dos C. T. T., para eles pedimos as devidas providências a quem de direito.

Fonte de Arega

O ano tem sido muito propício a que os nascentes possam rebentar e o da *velha Fonte de Arega* lá está a jorrar água a potes. Mas é sol de pouca dura! Um, dois meses de estio e a água vai-se!

E da nova fonte, que é dela? Constou-nos, há tempos, que um

Sr. Engenheiro havia visitado Arega a fim de projectar a tão falada fonte. Depois . . . nem da fonte, nem do projecto se sabe nada; tudo continua como antes, para não variar.

Electricidade

Já há anos que de Arega se deslocou a Figueiró dos Vinhos uma representação das pessoas mais categorizadas e se avistou com o Sr. Presidente da Câmara para lhe pedir a electrificação de Arega e lugares circunvizinhos.

Foi muito bem recebida e o Sr. Presidente da Câmara prometeu tratar do assunto e do projecto. Mas, até à data, o problema não se solucionou como era de desejar e, por isso, mais uma vez, apelamos para a realização de tão importante melhoramento.

C.

Manuel Dias Júnior

Na Ribeira de S. Pedro, subúrbios desta vila, faleceu no dia 15 do mês findo o Sr. Manuel Dias Júnior que contava 79 anos e era casado com a Sr.ª Joaquina Ferreira.

O extinto, que desfrutava de gerais simpatias, era pai das Sr.ªs Belmira Ferreira Dias, casada com o Sr. Manuel Rosa Arinto, Deolinda, Rosária e Maria Ferreira Dias, esta última já falecida; e dos Srs. António, Joaquim e Manuel Ferreira Dias, residentes, respectivamente, em Évora, Torres Novas e Vale de Joanás, desta freguesia. Era, ainda, irmão dos Srs. Alberto Joaquim e Francisco Dias, moradores em Santo António das Bairradas.

Os nossos sentidos pêsames à família enlutada.

Visado pela Comissão de Censura

TIPOGRAFIA**MINERVA CENTRAL**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AVISO**Carreira de passageiros entre:****Figueiró dos Vinhos e Coimbra (Estação)**

A Companhia Viação de Sernache, L.da informa o Ex.º Público de que, no próximo dia 15, entra em vigor o horário abaixo indicado, com as seguintes alterações:

— Passa a ter a partida de Coimbra às 17,40 horas a viagem das 17,10 horas;

— As únicas viagens de ida e volta ao domingo passam a ter a partida de Figueiró dos Vinhos às 6,20 horas e de Coimbra, no regresso, às 18,45 horas.

a		a		a		LOCALIDADES						a		a	
Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
—	12,00	—	17,40	—	18,45	Coimbra	8,40	—	10,20	—	16,45	—	—	—	—
12,02	12,05	17,42	17,45	18,47	18,50	Coimbra (Est. Nova)	8,35	8,37	10,15	10,17	16,40	16,40	—	—	—
12,25	12,25	18,05	18,05	19,10	19,10	Portela do Gato	8,15	8,15	9,55	9,55	16,20	16,20	—	—	—
12,55	12,55	18,35	18,35	19,40	19,40	Podentes	7,45	7,45	9,25	9,25	15,50	15,50	—	—	—
13,05	13,05	18,45	18,45	19,50	19,50	Penela	7,35	7,35	9,15	9,15	15,40	15,40	—	—	—
13,10	13,10	18,50	18,50	19,55	19,55	Ponte do Espinhal	7,30	7,30	9,10	9,10	15,35	15,35	—	—	—
13,37	13,37	19,17	19,17	20,22	20,22	Tojeira	7,03	7,03	8,43	8,43	15,08	15,08	—	—	—
13,39	13,40	19,19	19,20	20,24	20,25	Avelar	7,00	7,01	8,40	8,41	15,06	15,06	—	—	—
13,42	13,42	19,22	19,22	20,27	20,27	Tojeira	6,58	6,58	8,38	8,38	15,03	15,04	—	—	—
13,45	13,45	19,25	19,25	20,30	20,30	Pontão	6,55	6,55	8,35	8,35	15,00	15,00	—	—	—
14,20	—	20,00	—	21,05	—	Figueiró dos Vinhos	—	6,20	—	8,00	—	14,25	—	—	—

OBSERVAÇÕES:

Efectuam-se:

α — Excepto aos domingos.

©Cernache do Bonjardim, 10/4/958.

A EMPRESA

SEGURO NA **ATLAS...**



... ESTÁ BEM SEGURO

Agência de **CABAÇOS**

António Alves Tomaz Agria, L.^{da}

CASA DOS MUITOS ARTIGOS

TELEFONE 15

F
I
G
U
E
I
R
O
S
D
O
S
V
I
N
H
O
S

FERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES. LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMAS E COLCHOARIA, LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS AVULSO. VIDRO EM CHAPA E EM OBRA FERRO, CIMENTO « LIS » E CAL HIDRÁULICA

FIBROCIMENTO

AGENTE

Depositário da



SEMPRE
GRANDE
SORTIDO



• TUBOS E
ACESSÓRIOS,
DE 40 mm. a 600 mm.
• CHAPAS LISAS
E ONDULADAS
• RESERVATÓRIOS

■
**Anunciar
em
"O NORTE
DO
DISTRITO,"
é fazer
chegar os
produtos
de V. Ex.^a a
todo o
Mundo.**
■

Deseja V. Ex.^a efectuar um **empréstimo** em regime de hipoteca sobre as suas propriedades?

Realize-o por intermédio da

União Financeira

Juro de 4,5 e 6 % ao ano

Para mais esclarecimentos consulte: **Bertolino P. Carvalho** — Rua Dr. António José de Almeida — Figueiró dos Vinhos.

VENDE-SE

Casa com quintal e árvores de fruto, ao Areal, nesta vila. Na Redacção deste jornal se informa.

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Joaquim Alves Tomás Morgado

Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda

Advogado

Telefone 41

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Adérito Carrapatoso

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da boca e dentes

Quartas-feiras das 8 e 30 às 12 horas.

Hospital da Misericórdia

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O ÚNICO
PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

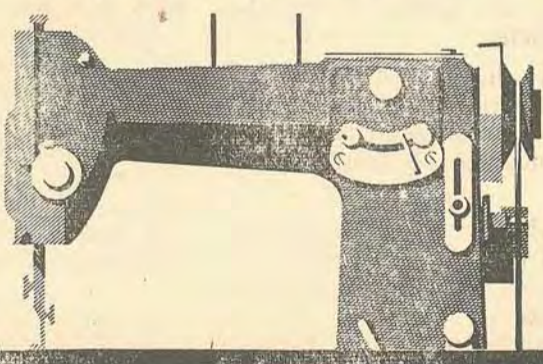
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

A indústria nacional de máquinas de costura orgulha-se de poder apresentar o seu novo modelo — a **OLIVAMÁTIC** — que lhe permite continuar na vanguarda da técnica mais adiantada, ao serviço da mulher portuguesa e para honra da Nação.



A **OLIVAMÁTIC** é uma máquina de tipo ziguezague universal que, além de poder trabalhar como máquina comum ou ziguezague, executa automaticamente, sem qualquer intervenção, pontos de ornato com uma ou duas agulhas e a uma ou duas cores.

OLIVA *Matic*

A MÁQUINA QUE NÃO FAZ DA EXECUTANTE UM AUTÓMATO

Em exposição no estabelecimento OLIVA

À venda, a pronto e a prestações, na

OURIVESARIA LOURENÇO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 105



(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

UMA CAMPANHA EM MARCHA!

A Capela de N. Sr.^a da Penha de França, em Aldeia de Ana de Avis

DONATIVOS RECEBIDOS

Donativo	Valor
Manuel Carlos — Santa Cita	33 063\$60
Anónimo — Lisboa	5\$00
Augusto José — Figueiró dos Vinhos	20\$00
Manuel Nunes Lameira — Aldeia de Ana de Avis	158\$00
Adelino Mendes — Azeitão	10\$00
José da Silva Lopes — Figueiró dos Vinhos	20\$00
António Carvalho Mendes — Várzea Redonda	20\$00
Júlio da Conceição Ferreira — Água d'Alta	5\$00
Orlando Mendes da Costa — Lisboa	20\$00
Eduardo da Silva Felhada — Foz de Alge	50\$00
Isolina da Conceição Godinho — Lisboa	100\$00
Anónimo — Aldeia de Ana de Avis	200\$00
Dinheiro recebido no dia 6 de Janeiro	187\$40
Total	33 879\$00

A Comissão de Melhoramentos agradece, muito reconhecida, os donativos acima referidos e pede, uma vez mais, o auxílio de todos os amigos de Aldeia de Ana de Avis para a conclusão deste valioso melhoramento local.

ACAMPAMENTO

DAS ALAS DA M. P. DO DISTRITO

Nos dias 2, 3 e 4 do corrente reuniram-se em Alcobaça as Alas da M. P. do nosso distrito, a fim de prestarem as primeiras homenagens aos bravos Cavaleiros da «Ala dos Namorados», no Mosteiro daquela vila.

Cumpriu-se o programa previamente elaborado e que foi:

Dia 2

Às 18 h. — Montagem do Acampamento.

Às 21 h. — Chama da Mocidade.

Dia 3

Manhã: — Prova do Vanguardista.

Tarde: — Visitas de Estudo. 17^h 30^m — Final do Campeonato de Futebol da Ala de Leiria no Estádio Municipal.

Noite: — 21 h. — Chama da Mocidade. Imposição de insígnias de Chefe de Quina por Sua Ex.^a o Governador Civil do Distrito de Leiria.

Dia 4

Cerimónias no Mosteiro de Alcobaça

Às 10^h 45^m — Chegada de Sua Ex.^a o Sr. Governador Civil do Distrito de Leiria e distintas Autoridades.

Às 11 h. — Chegada de Sua Ex.^a o Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional e Dirigentes da Mocidade Portuguesa.

Às 11^h 15^m — Sessão de boas-vindas pelo Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça.

— Saudação por um Comandante de Castelo da Mocidade Portuguesa.

— Palestra evocativa pelo Vice-Reitor do Liceu Nacional de Leiria.

— Colocação de uma Palma executada por filiados do Centro Escolar n.º 2 da M. P. (Escola Industrial e Comercial de Leiria), seguindo-se um minuto de silêncio.

Às 12 h. — Missa celebrada pelo Assistente Nacional da M. P.

No domingo, estiveram presente às homenagens Suas Ex.^{as} o Sr. Subsecretário de Estado da Educação, que a elas presidiu, e Governador Civil do distrito, deputados Srs. Dr. Ernesto Lacerda e Capitão José da Silva Mendes, dirigentes da M. P., entre os quais os Subdelegados Regionais de Leiria e do nosso concelho, Srs. Dr. Rui Acácio da Silva Luz e Prof. Virgílio Henriques da Costa, respectivamente, autoridades e muito povo.

Nascimentos

Em Coimbra, na Maternidade, no dia 2 do corrente, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a Sr.^a D. Isilda da Costa Lages Paquete Nunes, distinta Professora, casada com o nosso estimado amigo e considerado funcionário do Banco Espírito Santo nesta vila, Sr. Armindo Paquete Nunes.

Auguramos longa e feliz vida ao recém-nascido e felicitamos os pais.

No Hospital da Misericórdia desta vila, no dia 28 do mês findo, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, a Sr.^a D. Maria Ofélia Portela de Almeida e Silva, dedicada esposa do nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Vasco da Conceição Silva, activo colaborador da firma local «Lanifícios do Zêzere».

Os nossos votos das maiores felicidades para o recém-nascido e parabéns a seus pais.

D. Maria de S. José Rocha

Nesta vila, e no dia 30 de Abril último, faleceu a Sr.^a D. Maria de São José Rocha, viúva, de 95 anos de idade.

Era mãe do Sr. Vitaliano Godinho Rocha, reformado da J. A. E., e do nosso saudoso amigo, Sr. João Godinho Rocha, recentemente falecido.

Apresentamos condolências à família enlutada, em especial a sua nora, Sr.^a D. Maria Isabel de Sousa Rocha, e seus netos.

D. Maria Carolina Remígio

Na sua residência na Nazaré, de onde era natural, faleceu no dia 27 de Abril findo a Sr.^a D. Maria Carolina de Jesus Remígio, de 81 anos, que era casada com o Sr. Manuel Remígio, tenente reformado.

A bondosa senhora, que era muito estimada e deixa fundas saudades nas pessoas com quem privava, era mãe da Sr.^a D. Ilda de Jesus Remígio dos Reis, casada com o nosso querido amigo e conterrâneo, Sr. Constantino David dos Reis, e do nosso prezado amigo, Sr. Major de Artilharia Augusto de Jesus Remígio, casado com a Sr.^a D. Maria dos Santos Varela Remígio; e avó da Sr.^a D. Ilda Remígio dos Reis, Professora oficial, e dos estudantes Augusto Manuel e Rui Alberto Varela Remígio e Constantino Remígio David dos Reis.

Sentidos pêsames à família enlutada.

Queima das Fitas

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o programa que, certamente, atrairá muitos forasteiros — «Japão» — a Coimbra.

Figueiró estará presente nesta «Queima» que se avizinha, representado pelos actuais quartanistas, Srs. Fernando Sebastião David de Carvalho e Armando José de Freitas Fernandes das Neves, o primeiro dos quais é activo elemento da Comissão de Propaganda dos festejos.

PROGRAMA GERAL

Dia 16 (Sexta-feira)

Serenata Monumental às 0 horas, na Sé Velha. Inauguração das Exposições de: Artes Plásticas no Salão Nobre da Câmara Municipal de Coimbra; Motivos Académicos no Pavilhão do Parque Dr. Manuel Braga; Reportagens Fotográficas na Sala de Exposições do Turismo. Rally de «Donas Elviras». Tarde Desportiva. Sarau de Gala no Teatro Avenida. Festival no Parque.

Noite de Coimbra

Dia 17 (Sábado)

Tarde de Arte no Teatro Avenida. Baile das Faculdades no Liceu D. João III (Trajo a rigor). I Festival Folclórico Nacional e Concurso de Trajos Populares no Parque.

Noite de Letras

Dia 18 (Domingo)

Garraçada na Figueira da Foz. Festival no Parque

Noite de Direito

Dia 19 (Segunda-feira)

Dia do Quintanista. Venda da Pasta. Verbena no Parque de Santa Cruz. Festival da Canção Portuguesa no Parque.

Noite de Ciências

Dia 20 (Terça-feira)

QUEIMA DAS FITAS

Cortejo dos Quartanistas. Festival no Parque.

Noite de Medicina

Dia 21 (Quarta-feira)

DIA DO GRELADO: Chá Dançante no Liceu D. João III. Festival no Parque.

Noite de Farmácia

José da Silva Mendes

Para S. Tomé, após uma estadia dalguns meses na sua terra natal — Moninhos Cimeiros —, partiu no dia 29 de Abril findo, a bordo do paquete «Império», o nosso prezado amigo e assinante, Sr. José da Silva Mendes, considerado e muito zeloso funcionário da «Companhia da Ilha do Príncipe».

Taxa Militar

O pagamento voluntário da importância de 60\$00 da taxa militar termina no dia 31 do mês corrente.

Contribuições e impostos

Até ao dia 31 do corrente pode ser paga, com juros de mora de 7 décimos por cento, a 2.^a prestação das colectas divididas em quatro prestações, referente a contribuição predial (urbana e rústica); contribuição industrial (grupos A, B e C); e imposto profissional (profissões liberais e dos assalariados).

Encerramento do «Curso OLIVA»

na Freguesia da Graça

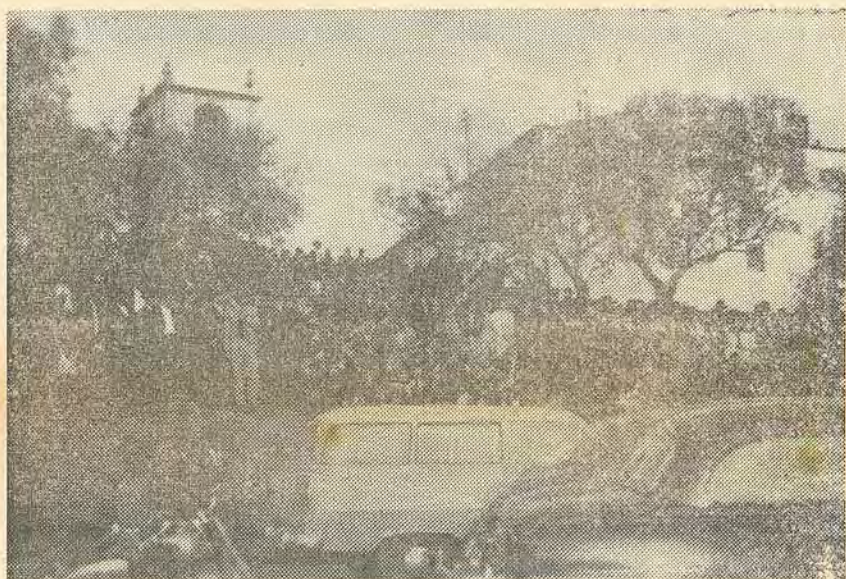
A vizinha povoação da Graça, sede duma das mais progressivas freguesias do concelho de Pedrógão Grande, esteve em festa no dia 20 de Abril findo, tendo registado a afluência de centenas de pessoas



Um aspecto da exposição dos trabalhos

de todas as categorias sociais, com grande predomínio de senhoras e meninas.

Realizou-se na tarde daquele dia a festa do encerramento do «Curso OLIVA» que ali funcionou durante cerca de 3 meses.



Parte da assistência à festa

Pelas 17 horas efectuou-se a sessão solene para entrega dos diplomas às alunas, cerimónia a que seguiu um acto de variedades a cargo de consagrados artistas da Rádio. Finalmente, todas as alunas e convidados tomaram parte num lauto e finíssimo *copo-d'água*.

No próximo número nos referiremos mais pormenorizadamente a este festival da «OLIVA», como merece e, bem assim, a hospitaleira e simpática população daquela freguesia.

VILA FAÇAIA

Primavera

Até que enfim o sol ridente, ameno e benfazejo da Primavera, surgiu em todo o seu esplendor, proporcionando aos lavradores a oportunidade de efectuarem as suas últimas sementeiras e insuflando, como por encanto, a Natureza a energia precisa para lhe despertar a sua vida latente.

E por toda a parte nós vemos um assomo de vitalidade, como que o palpitar duma seiva nova, um prurido dinâmico, que se evidencia dia a dia, num crescendo dum simbolismo fantasmagórico, que nos empolga e nos faz crer piamente nas incomensuráveis energias emitidas pela luz solar.

Os sábios, perscrutando as ciências biológicas, em todas as suas particularidades, — quedam-se, porém, extáticos ante a magnitude das forças criadoras da Natureza, que sob o influxo salutar e vivificante dos raios solares — tudo despertam, tudo transformam.

A terra enegrecida pelo arado em breve a veremos coberta dum manto de verdura — lídima esperança do lavrador.

E na orla das leiras bem cuidadas, contornando-as, veremos surgir miraculosamente os renques de videiras e outros arbustos, em curvas caprichosas, emprestando à paisagem uma policromia de cores duma magia sugestiva.

E das árvores em flor, ao sopro da aragem, vão caindo, a esmo, sobre o solo, pétalas de variadas cores que num débil murmúrio de ternura parecem acariciar a terra-mater propulsora da vida animal e vegetal.

E' a Primavera — em toda a sua pujança de viço, de cor e luz!

Partidas

Para Sacavém retirou já há dias o nosso amigo Sr. Manuel Carvalho Henriques, dos Moleiros, que ali vai, como Fiscal de Pontes, acompanhar a construção duma nova ponte. — C.

CELIBATÁRIO

Um homem que perdeu o ensejo de tornar infeliz uma mulher.

GARLAND POLLARD